

# MÍDIA E EDUCAÇÃO E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO ESCOLAR: DA REFLEXÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Gilza Maria Leite Dorigoni<sup>1</sup>  
João Carlos da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente texto apresenta e discute as atividades desenvolvidas junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná. O Estudo envolveu professores da rede estadual de ensino, tendo uma escola pública no município de Cascavel como campo de aplicação do projeto. A finalidade desse estudo foi refletir sobre a mídia, as novas tecnologias, a educação e a possibilidade de utilização desses meios como forma de democratização do acesso ao conhecimento, acompanhando os avanços tecnológicos da sociedade atual. O tema foi encaminhado diante as inquietações dos professores ao vislumbrarem um trabalho pedagógico que possibilitasse maior acesso às inovações tecnológicas aos alunos do ensino fundamental. Para a efetivação do trabalho, houve a construção de um projeto e a elaboração de um artigo que proporcionou reflexões teóricas para os professores da rede estadual, inscritos em curso via Internet. Mediante encontros presenciais, foi oportunizado análise e discussões em torno do tema, resultando em tomada de decisão frente à utilização dos meios tecnológicos no processo pedagógico. Após aplicação do questionário e análise comparada com outros dados relevantes, evidenciou um considerável aumento acerca da utilização dos meios disponibilizados pela escola. A partir da reflexão teórica, dos levantamentos obtidos na pesquisa de campo e das contribuições dos professores envolvidos, constatou-se a necessidade de estabelecer uma continuidade de estudos e reflexões sobre o tema, efetivando uma proposta de aplicação desses meios, com dimensões didático-pedagógicas, como meio de transmissão e assimilação do conhecimento no interior da escola.

**Palavras-chave:** Mídia. Educação. Novas tecnologias.

---

<sup>1</sup>Licenciada em pedagogia pela UNIOESTE-PR. Pós-graduada em administração e planejamento de sistemas educacionais e de instituições educacionais/UNIPAR. Professora do programa do desenvolvimento educ. PDE/SEED-Pr. E-mail: gilzadorigoni@seed.pr.gov.br

<sup>2</sup>Professor do Colegiado de Pedagogia, UNIOESTE, Campus Cascavel. Doutor em *História e Filosofia da Educação*/UNICAMP. Membro do Grupo de pesquisa HISTEDBR, GT - Cascavel, PR. E-mail: [jcsilva@unioeste.br](mailto:jcsilva@unioeste.br)

## **MEDIA AND EDUCATION AND THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL WORK: FROM THE REFLECTION TO THE PEDAGOGICAL PRACTICE**

### **ABSTRACT**

This text presents and argues about the activities developed in the Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) from Parana State. The study involved teachers from the state education of a public school in Cascavel as a field of the project application. The purpose of this study was to reflect concerning the media, the new technologies, the education and the possibility to use these means as form of democratization of the access to the knowledge, following the technological advances of the current society. The subject was oriented in face of the teachers' anxieties when glimpsing a pedagogical work that made possible a greater access to the technological innovations of the students from the basic education. From the reflections and notes that propitiated a critical dialogue it was tried to ease the exclusion process that hinders the workers' children to acquire the symbolic goods that diminish the differences in the field of knowledge. To accomplish the work it happened the construction of a plan and the elaboration of an article that provided the theoretical reflections for the teachers of the state education applied to a course by internet. Through meetings it was favored analysis and discussions around the subject, for the teachers of the chosen school, resulting in decisions front to the use of the technological ways in the pedagogical process. After the application of the quetionnaire and the comparative analysis with others important data, it was noticed among others results, a considerable increase concerning the use of the available means at school. From the theoretical reflection about the surveys gotten in the research and the contributions of the involved teachers, it was verified the necessity to establish a continuity of studies and reflections about the subject, being accomplished a proposal of application of these means with dimension didactic-pedagogical, as a mean of transmission and assimilation of knowledge in the school.

**KEY WORDS:** Media. Education. New Technologies.

## **Introdução**

A análise e discussão sobre o desenvolvimento das ciências é fator preponderante para a assimilação do conhecimento acumulado pelas gerações passadas. Para tanto, torna-se necessário à democratização do saber científico por meio do acesso à informação que mediatizada na escola pelo professor, possa oferecer mecanismos que suscitem a consciência, a criticidade e a tomada de decisão para atuação na sociedade.

Partindo deste princípio é que se delinearam as reflexões que deram origem a esses escritos, analisando o desenvolvimento e os resultados do estudo que envolve o tema mídia, educação e as novas tecnologias no espaço escolar, apresentado no decorrer do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional.

Considerando que a produção dos meios tecnológicos ocorre a um ritmo acelerado em detrimento aos processos educacionais tradicionais, a utilização dos meios de comunicação e informação na escola, se constitui em instrumentos pedagógicos facilitadores para a aquisição do conhecimento, sob forma mais dinâmica e eficaz.

Partindo desta premissa, aliaram-se também como análise desta pesquisa, os desafios da escola em refletir sobre os impactos causados pelos avanços tecnológicos no campo da comunicação e da informação, ao invadir a vida do homem, condicionando seu pensar, agir, sentir, e sua relação com o meio social. Enfatizou-se a questão da Indústria Cultural e sua forma de propagar a ideologia daqueles que detém o poder e o compromisso da escola pública em desmistificar as ideologias propagadas pela mídia.

A definição do tema para análise, prescindiu da importância do papel do pedagogo no encaminhamento do processo educativo, como mediador de discussões, reflexões e dinâmicas que suscitem indagações acerca da compreensão do tempo presente, relacionando-o com o passado, para propor mudanças efetivas para o futuro. Sob essa ótica, o pedagogo não pode ser visto apenas como quem coordena o processo educacional, mas aquele que provoca reflexões críticas em torno das contradições

subjacentes do atual contexto social, no sentido de articular ações inovadoras que valorizem a escola pública e sua modernização a partir da inserção das novas mídias no trabalho pedagógico.

Com o princípio de atribuir maior dinamicidade ao processo pedagógico estabelecendo maior coerência com os desafios da modernidade, concretiza-se a importância desse enfoque, principalmente pelo atual momento em que a Secretaria Estadual de Educação vem ampliando maiores possibilidades de acesso á essas novas tecnologias.

Todo o estudo envolve considerações sobre as novas tecnologias e sua aplicabilidade na educação enfocou mediante elementos teóricos, os limites e as possibilidades da utilização dos recursos tecnológicos na educação pública. Salientamos ainda os determinantes econômicos, políticos e sociais que permeiam o tema.

### **Elementos Teóricos sobre o Tema**

A mídia exerce na sociedade atual um grande poder, formando e disseminando opiniões que reforçam e ampliam o senso comum das pessoas, cumprindo sua função de aparelho ideológico, papel anteriormente exercido apenas pela escola, devido seu nível de abrangência e persuasão.

A educação que se mostra comprometida com a organização de uma sociedade democrática, precisa agir de forma ética e política, estabelecendo uma prática educativa que não admita a neutralidade. “Quem vive em sociedade não pode deixar de agir, não pode ficar apenas contemplando o rio: ele é o rio; por isso ele está automaticamente comprometido.” (GUARESCHI 2005, p.25).

Esse posicionamento pode ser direcionado às questões que envolvam a mídia na educação, incluindo uma tomada de decisão com base em análises e reflexões acerca da utilização das novas tecnologias no processo pedagógico, garantindo a democratização e a igualdade de condições para as diferentes camadas sociais.

Essa educação que se envolve nos problemas que assolam a sociedade, propicia movimento de desvelamento e democratização,

precisando posicionar-se de forma questionadora e libertadora também nas questões que envolvem a mídia. Essa premissa leva a escola à analisar e refletir sobre a mídia, novas tecnologias e suas relações com a educação, propósito do nosso trabalho. Diante de uma sociedade marcada pela exclusão, o papel do educador que se percebe parte desta sociedade e não conivente com a classe mais privilegiada, é assumir a postura daquele que é realmente comprometido com a transformação e não com a manutenção do atual contexto social.

O processo educativo deveria ser aquela instância que as pessoas se perguntam sobre a razão de serem como são, de como foram ou são plasmadas ou moldadas pelas inúmeras instituições –inclusive a mídia – e, num processo de libertação e autonomia, optem e escolham, pela reflexão e diálogo com os outros, o projeto que lhes convém. (GUARESCHI, 2005 p.24.)

É essa premissa que impele a instituição educativa-escola a analisar e refletir sobre a mídia, as novas tecnologias e suas relações com a educação, como foi o propósito do trabalho que resultou nesse artigo.

Pelo aparato econômico, as mercadorias são dotadas automaticamente, antes mesmo da planificação total, de Valores que decidem sobre o comportamento do homem. Desde o momento em que, com o fim da troca livre, as mercadorias perdem suas qualidades econômicas e até mesmo o seu caráter de fetiche, este último se propaga como câimbra sobre a vida da sociedade, em todos os aspectos. (ADORNO & HORKHEIMER, 1999, p.46).

Neste aspecto torna pertinente a análise de que as normas e modos de comportamentos disseminados pela indústria cultural, são inculcados nos homens como algo determinado, que promove a autoconservação e a adaptação. O caráter de fetiche antes remetido pelas explicações míticas, na sociedade contemporânea é confirmado pela ideologia da sociedade burguesa através dos meios de comunicação e informação. A cultura de massas regida pelo aparato econômico assume o papel manipulador da classe menos favorecida e alienada, incorporando ações e pensamento da ideologia dominante.

## **Elementos históricos sobre a mídia**

Ao longo do século XX, especialmente entre os anos de 1940 a 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíam-se em um sistema, que ao desenvolver-se, transformou-se em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a Internet. Tais aparatos foram sendo produzidos e vinculados com a totalidade, estabelecendo uma íntima relação com os objetivos da industrialização.

A partir dos anos de 1980, o avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições. Tal avanço invadiu a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora e nas salas de aulas com os alunos. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005).

Contanto que essa atuação ocorresse no sentido de amenizar ou até mesmo eliminar as desigualdades sociais que o acesso desigual a essas máquinas estão gerando, tal fato poderia se tornar um dos principais objetivos da educação.

Para aplicação dessa forma de ensino/aprendizagem abordando a mídia, é necessário evitar o deslumbramento, mas assumir a criticidade, abandonando práticas meramente instrumentais, excluindo uma visão apocalíptica que favorece o conformismo e não a reflexão.

Desde a década de 1950, teóricos chamam a atenção para a caracterização da sociedade pela tecnificação crescente nos mais variados setores sociais. Neste contexto surgem preocupações no sentido de que os meios de comunicação estavam se constituindo um sistema de ensino

paralelo onde às crianças e os adultos estariam encantados e atraídos em conhecer conteúdos diferentes da escola convencional. Desta forma foram sendo analisados os efeitos do impacto da tecnologia na sociedade e na educação.

Friedmann e Pocher (1977) apontam que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo também levá-lo em direções não exploradas encaminhando a humanidade para rumos perigosos.

Adorno e Horkheimer (1999) teorizam sobre os meios de comunicação ao considerarem que esses passam a ser apenas negócios com fins comerciais programados para a exploração de bens considerados culturais, denominando-os “Indústria Cultural”. O termo “indústria cultural” foi explicado como mais propício que o termo “cultura de massa”, disseminado pelos donos dos veículos de comunicação, ao justificarem que a cultura surge de forma espontânea, brota das massas, do povo.

Segundo Adorno (1999), a indústria cultural ao aspirar à integração vertical de seus consumidores, não apenas adapta seus produtos ao consumo das massas, mas, em larga medida, determina o próprio consumo. Sendo assim, o interesse da indústria cultural nos homens é mantê-los como consumidores ou empregados reduzindo sua humanidade, confirmando desta forma seu papel de portadora da ideologia dominante.

Desta maneira, sendo aliada da ideologia capitalista, falsifica as relações entre os homens e do homem com a natureza. O poder da técnica pelo homem não o levou a libertação do medo, mas transferiu sua ansiedade e apreensão do mágico, do mítico, para o medo do novo, do avanço desenfreado da ciência e dos efeitos em sua vida, perpetuando sua insatisfação no sentido humanitário.

Bacon (1979) desprezava os adeptos da tradição, da credulidade, a omissão da dúvida, o receio de contradizer e a tendência de se satisfazer com conhecimentos parciais, baseado na magia, poder e conhecimento são sinônimos. O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, mas sim, o proceder eficaz, no desempenho e no trabalho, nas

descobertas dos fatos particulares anteriormente desconhecidos que possam equipar melhor a vida.

Assim, o homem é condicionado ao sentido econômico que dá as mercadorias valores que interferem e decidem a sua existência, estabelecendo seu caráter de fetiche sobre a vida em sociedade. Desta forma são inculcados no indivíduo normas e comportamentos considerados únicos, decentes e racionais pela cultura de massa ou indústria cultural.

Portanto, é o princípio do si mesmo que evidencia o trabalho social do indivíduo na sociedade burguesa que restitui para alguns o capital acrescido e para outros a força para o mais trabalho. Assim, o indivíduo vai se moldando cada vez mais ao processo de autoconservação decorrente da divisão burguesa do trabalho.

O regredir das massas hoje pode ser traduzido sob o olhar do novo, é a ciência elaborada em alta tecnologia ou tecnologia de ponta, que incapacita o homem de ouvir o que nunca foi ouvido, de palpar com as próprias mãos o que nunca foi tocado; uma nova forma de opressão, que supera a opressão mítica já vencida. “No transcorrer do caminho que vai da mitologia à logística, o pensar perdeu o elemento da reflexão sobre si e hoje a maquinaria estrophia os homens mesmo quando os alimenta” (ADORNO & HORKHEIMER, 1999, p.56).

Mediante o que foi exposto, o potencial educacional que as novas tecnologias oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como propósito a utilização da produção multimídia de forma a desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientar a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.

### **Mídia e escola**

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e

necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. É imprescindível considerar seu uso pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico da indústria cultural.

Entretanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou *on-line*, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos novos meios tecnológicos ao cotidiano escolar. “Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, estão em outra” (BABIN, 1989).

Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico, iniciado desde os anos 80 tomou novas proporções com equipamentos projetados para armazenar, processar e transmitir informações de forma mais rápida e cada vez mais acessível em termo de custos, vislumbrando uma maior possibilidade de utilização para todos. Presenciamos questões sobre a informatização e o acesso à *Internet* permeando ainda as discussões dos que acreditam em uma sociedade mais justa e igualitária, necessitando abordar aspectos sobre as condições sociais, políticas e econômicas da vida e do trabalho, entrelaçados com as condições culturais.

Escolas públicas vêm sendo equipadas a cada dia com computadores conectados à *Internet* via Programas do governo federal e estadual. Porém, somente esse fato garantiria a melhoria de qualidade no processo de ensino/aprendizagem?

Pedroso (2002) afirma que enquanto não forem criadas possibilidades através de substancial mudança na estrutura do ensino continuaremos na situação de dependência e servidão. No entanto, o computador e sua capacidade técnica podem ser usados no sentido da democratização, humanização, transformando as desigualdades existentes na sociedade.

A utilização da informática pode ser entendida como reacionária e conservadora tendo em vista o desemprego tecnológico e o descomprometimento dos educadores com a democracia. Em razão da péssima remuneração dos professores, de sua duvidosa formação, da baixa qualidade no Ensino Fundamental e Médio e a semi-alfabetização dos alunos, incluindo em países considerados avançados, levam a crer que esse fenômeno de descomprometimento com a educação seja um fenômeno mundial.

É inegável a importância dos meios de comunicação e das tecnologias de informação, que vem concretizando fortemente em todos os âmbitos da vida social. Porém a escola é uma das instituições que demonstra grande dificuldade em absorver as transformações nos modos de aprender em decorrência do avanço tecnológico atual.

Com suas regras clássicas e científicas, o Capitalismo estabelece em seu discurso tecnocrático uma ideologia que insistentemente tenta legitimar uma falsa consciência do mundo. Essa ideologia dominante influencia comportamentos humanos, acabando por legitimá-la: estamos falando do processo da alienação.

Impregnados pela ideologia do poder, tanto a família quanto a escola e outras instituições sociais, influenciam para a conformação e adaptação às normas dominantes, ao mesmo tempo em que transmitem aos homens os conhecimentos técnicos acumulados pelas gerações antecessoras, desenvolvendo habilidades para adaptação ao sistema social econômico. Dessa maneira, essas características vão modelando o processo de socialização, a formação de novas gerações e a transmissão cultural. Neste contexto, a formação da personalidade do indivíduo passa a ser tarefa de instituições e de especialistas como: psicólogos, orientadores educacionais, médicos, assistentes sociais.

Portanto, o controle social é exercido sob múltiplas formas e por meio de instituições entre as quais a escola e a mídia. A escola perpetua assim sua função como Aparelho Ideológico do Estado, dividindo agora esse intento com a mídia que assume a liderança sobre essa função. Nesse cenário atual, escola é vista apenas como mais uma entre as muitas

agências especializadas na produção e disseminação da cultura. No processo geral de transmissão da cultura e no processo de socialização das novas gerações, a escola vem perdendo terreno e prestígio em concorrência com as diferentes mídias, principalmente televisão e *Internet*.

Enquanto o mundo se apresenta cada vez mais aberto e com máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola ainda se estrutura em tempos e espaços pré-determinados, fechada e ignorando ou resistindo às inovações tecnológicas. Em decorrência da velocidade dos avanços tecnológicos e sua interferência no trabalho e na vida de todos, a escola se encontra em crise. A escola que tem como ideal preparar as pessoas para vida, para cidadania e para o trabalho, deve-se então questionar, sobre qual contexto social se reportar já que este está em permanente modificação.

Atualmente os educandos dispõem de muitos meios de informação. O aluno hoje tem acesso muito mais rápido e fácil às informações do que nós e nossos pais. Para estabelecer um parâmetro de análise, basta lembrar que a televisão brasileira começou no ano de 1950. Os computadores são mais recentes. Foi em julho de 1980 que a IBM lançou o primeiro PC (abreviação em inglês de computador pessoal). A *Internet* já existia desde a década de 1970, mas para fins militares, migrando a seguir para grandes universidades. No entanto, foi entre 1989 e 1991 que o inglês Tim Berners-Lee inventou a *World Wide Web* (www) e popularizou a rede. (BUSSACARINI, 2005).

Nesse sentido, é que se torna imprescindível a utilização destes meios na escola, para oportunizar também uma reflexão das ideologias que servem à cultura dominante. As relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura. Segundo Kalinke (1999)

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A *Internet*, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade

mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p.15).

Entretanto, no limiar deste século, a maioria dos profissionais da educação ainda não se vêem preparados para o enfrentamento de metodologias que utilizem esses recursos tecnológicos, como ferramentas pedagógicas. A sociedade da informação que educa e domestica. Seus valores e mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitos ao fracasso. Segundo Fernandes (2001), em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento.

O caráter informativo da educação também se apresenta na utilização do livro didático, quando o aluno é levado a memorizar conteúdos e não a pensá-los. Assim afirma Fernândes: “É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere” (FERNANDES, 2001, p.91).

Assim, considerando as variedades de fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, propõe-se compreender tais fatores na tentativa de amenizar os problemas enfatizando a utilização dos meios tecnológicos como mais uma possibilidade de suporte metodológico.

### **O uso pedagógico da *Internet***

A origem da *Internet* se deu a partir de 1969 com a Guerra Fria quando os Estados Unidos solicitou a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) uma rede de computadores que pudessem ter seu funcionamento mesmo com a quebra de conexão. Desde 1980, os computadores pessoais e o desenvolvimento de técnicas computacionais como os jogos simulados fazem surgir o computador como extensão das capacidades cognitivas humanas que ativam o pensar, o criar e o memorizar.

A *Internet* é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral sendo um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e

professores. As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação onde a troca de idéias grupais, essencialmente interativas, não levando em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos.

Os professores estão a cada dia, sendo convocados para entrarem neste novo processo de ensino e aprendizagem, onde os meios eletrônicos de comunicação são bases para a troca de idéias e ideais. A utilização pedagógica da *Internet* é um desafio que professores e escolas estarão enfrentando neste século, como concepção socializadora da informação.

A Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possa conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo.

Aprendizagem colaborativa é muito mais significativa quando os estudantes podem trabalhar com alunos de outras culturas, podendo entender e perceber novas e diferentes visões de mundo, ampliando, assim, seu conhecimento. Os estudantes trabalhando como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas podem medir coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes.

### **Contribuição do GTR**

Nos estudos e atividades desenvolvidas no decorrer do Programa PDE que iniciaram no ano de 2007, apresentamos o Plano de Trabalho para a direção e para o corpo docente da escola pública em questão. Em seguida houve uma pesquisa de campo com a aplicação de Questionário junto aos alunos da 5ª série A, encaminhado ainda no segundo semestre de 2007.

No decorrer do primeiro semestre de 2008, tivemos a organização do GTR - Grupo de Trabalho em Rede, onde cada professor PDE atuou

como tutor de um curso via *Internet*, elaborado sob forma de questionamentos, levantando discussões e análises em torno de seu objeto de estudo. Os professores participantes enriqueceram a pesquisa sobre o tema, oferecendo importantes contribuições para o desenvolvimento do trabalho. Para verificar com maior clareza o interesse e o envolvimento dos professores, segue algumas considerações acerca das discussões em relação às provocações elaboradas, sobre o uso das novas tecnologias na escola, para os professores participantes. As considerações seguem denominadas por letras, para preservar a identificação dos professores.

O professor reconhece a importância da escola em acompanhar os avanços tecnológicos, ao mesmo tempo em que reflete sobre as condições estruturais da escola, discorrendo sobre as questões relacionadas à manutenção dos equipamentos disponíveis à escola. Faz um paralelo entre a falta de capacitação dos professores para o domínio da *Internet* e a facilidade da maioria dos alunos em lidar com esses meios, o que em sua consideração, impede o professor de buscar atualizar-se fazendo uso dessas ferramentas.

“Vivemos em uma época em que o uso da tecnologia se faz imprescindível em nossas vidas. Aliado a isso, claro que a educação não poderia ficar alheia a esse movimento tecnológico, uma vez que além de toda agilidade e prática de informações, soma-se a isso como um recurso atrativo para assimilação de conteúdos. Acredito que a rede regular de ensino não apresenta atualmente uma estrutura favorável para o uso dos computadores, visto que não basta apenas montar laboratórios de informática nas escolas, mas se faz necessário dar condições de manutenção -” verbas”, assim como capacitar todos os professores para o domínio da máquina, pois na atualidade, muitos alunos dominam melhor essas máquinas, o que faz com que o professor deixe de fazer uso, para não cair em constrangimento diante de sua dificuldade.” (Professor A).

Nesta fala, o professor deixa clara a percepção de que a indústria cultural utiliza-se de variadas possibilidades de mídia para transmitir as ideologias que condicionam a vivência do homem na sociedade contemporânea. Salienta sobre a influência da mídia no impedimento ao acesso do conhecimento e dos condicionantes que interferem na formação

integral do homem. Divaga ainda sobre o contraponto visto pelo professor em relação ao computador e suas possibilidades, deixando transparecer as angústias e temores ante as novas possibilidades apresentadas à utilização pedagógica dos instrumentos midiáticos.

“A mídia e a educação normalmente andam interligadas, pois na sociedade atual é comum à presença da televisão e de outros meios de comunicação que interferem de forma direta e indireta na organização familiar, no desenvolvimento de hábitos, na explicitação de valores domésticos e sociais. Em relação à indústria cultural, o que se pode afirmar é que a mídia exerce forte influência sobre os valores sócio-culturais. Esta detém sobre a população em geral, grande fascínio e pouca percepção do que de fato a mesma representa. Desta forma, pode-se dizer que atualmente a presença desta, torna a população pouco privilegiada em relação ao conhecimento e ao discernimento do que é útil e do que é pouco valioso para a formação do homem. Em relação à importância que nós professores atribuímos ao uso do computador na escola, por vezes lhes damos um valor que os mesmos não tem. Vemos neles a solução para a aprendizagem, outras vezes o sentimos como uma ameaça ao nosso “poder de detentores” do conhecimento.” (Professor B).

O professor ressalta a importância da utilização do computador pelo aluno com o intuito de atribuir maior capacidade de participar na construção do conhecimento.

“O recurso digital - computador utilizado por alunos na escola, deve ser capaz de gerar reflexão e análise mesmo que seja para o desenvolvimento de determinada atividade prevista no planejamento escolar. No mundo da informação é preciso que os alunos façam uso do computador de maneira a ampliar os conhecimentos e reorganizar os já existentes, pois o processo de ensino e aprendizagem se dá em ambiente de construção.” (Professor C).

A explanação abaixo deixa claro uma visão abrangente, permitindo refletir as contradições que se encontra a escola, como parte do sistema que prioriza a exclusão do menos favorecido e os benefícios do acesso aos meios tecnológicos e por contingência ao conhecimento, para os herdeiros do poderio econômico-social. Ao analisar esses condicionantes, coloca o desafio aos professores que se comprometem com uma sociedade justa e democrática, na real acepção da palavra.

“Vejo que a discussão que abrange a educação e os meios tecnológicos postos na modernidade, possibilitam os educadores perceber em que contexto sócio-histórico está inseridas as crianças e adolescentes com os quais lidamos a cada dia na ação educativa, Esse contexto atual, apresenta um perfil de jovens que têm domínio total sobre a tecnologia, ou não tem domínio algum, colocando a escola em situações diversas. Cabe sim entender como os referidos recursos tecnológicos podem contribuir para o desenvolvimento social justo, igualitário, o que deste modo, deixa de lado, os princípios do mundo capitalista o qual vê nos recursos tecnológicos a possibilidade de produzir mais, com menos recursos. Se os educadores compreendem este debate, e o fazem com seus educandos, superaremos as condições de alienação que muitos vivem.” (Professor D).

Essa passagem demonstra uma visão positiva no tocante a chamada para que os professores resolvam os problemas que envolvem o tema, sozinho, como se o problema estivesse dependendo unicamente do professor e meramente de sua capacitação instrumental. Conclama o professor e seus pares a assumirem uma nova postura como educador.

“Os desafios são muitos, porém o maior entrave no trabalho com os recursos tecnológicos na educação é a falta de capacitação e preparo do professor, que por sua vez, sente-se inseguro, pois o professor deveria ser capaz de mediar à interação aluno-computador e ao mesmo tempo, o conteúdo a ser trabalhado em sua disciplina. Em geral a capacitação de professores na área de informática é muito precária. Muitos têm a dificuldade até mesmo de manipular um controle remoto de uma TV ou DVD, principalmente aqueles detentores da carreira há muitos anos ou que estão prestes a aposentar-se. Os mais jovens estão procurando capacitações em cursos de pós-graduação, de sensibilização, extensão e aperfeiçoamentos. O professor não precisa ter uma formação profunda sobre a informática em educação, porém ele deve conhecer o básico do que será explorado durante o uso deste recurso, e isso não se dá apenas em treinamentos. É necessário uma capacitação através de cursos de formação constantes. O professor pediu...os recursos estão aí... agora é a hora de cada um fazer a sua parte e só e só assim, haverá mudança na maneira do professor ver a sua prática atualizada, inovada e entender o processo ensino-aprendizagem, assumindo uma nova postura como educador.” (Professor E).

Através das análises dos professores foi possível perceber a relevância do tema abordado para os professores atuantes no ensino fundamental, no tocante ao assunto. Evidenciou - se através de suas divagações, a percepção da importância de incluir no processo pedagógico, a utilização de novas tecnologias como forma de enriquecer o ensino - aprendizagem tornando possível uma maior abrangência no que diz respeito ao acesso e a democratização das novas tecnologias.

Percebe-se também através de suas falas, a dificuldade dos professores no manejo técnico desses novos meios tecnológicos e até mesmo dos meios considerados ultrapassados, os quais são para muitas escolas os únicos meios disponíveis para utilização didática. Evidenciou-se a preocupação diante ao fato do aluno manusear com maior destreza os equipamentos multimídia, porém relevou-se a necessidade da utilização com ênfase na capacidade de reflexão e construção do conhecimento, embasado no planejamento teórico-metodológico do professor.

Foi possível perceber ainda, que os textos encaminhados para análise, suscitaram nos professores cursistas, reflexões sobre a influência e os objetivos da mídia sobre a população e a necessidade de discutir na escola, este contexto com todos envolvidos no processo educativo. Foi analisado também o cuidado em não priorizar os meios midiáticos como única forma para assimilação de conhecimentos, transformando principalmente a Internet e suas possibilidades, em fetiche e modismo.

### **Caracterizando o espaço da pesquisa**

O colégio escolhido para aplicação do projeto PDE é considerado como escola de médio porte, tendo um número de 1.574 alunos distribuídos em três períodos de aulas sendo manhã, tarde e noite. Seu quadro funcional envolve um total de 86 professores e funcionários. É uma escola com adequadas condições físicas contendo 22 salas de aulas, laboratório de Ciências e Biologia, auditório para 250 pessoas, laboratório de Informática e outras dependências físicas.

A secretaria da escola é composta por duas ilhas de computadores, conectados, com quatro computadores cada ilha, interligados no sistema Linux pelo processo Paraná Digital e mais uma unidade para uso exclusivo da secretária da escola. Os trabalhos burocráticos ocorrem regidos pela informatização, já há alguns anos, conforme acompanhamento da SEED-Secretaria Estadual de Educação pelo sistema SERE.

A sala dos professores oferece uma ante-sala para estudos e pesquisas, com disponibilidade de quatro computadores, no mesmo sistema.

O laboratório de Informática é constituído por ilhas composta por quatro monitores interligados a um CPU. São ao todo, quarenta computadores interligados no Sistema Linux - Paraná Digital. Este laboratório é utilizado para aulas preparadas pelo professor, com assistência da funcionária do mesmo. O laboratório é utilizado eventualmente para cursos ofertados pelo NRE - Núcleo Regional de Educação e para Programas Sociais, nos momentos de ociosidade.

Cada sala de aula sala é equipada com um aparelho de televisão multimídia, denominada de TV *PENDRIVE*, devido o uso do *pendrive* conectado ao aparelho, possibilitando aulas com maior dinamicidade.

Após a aplicação do projeto de implementação na escola, percebeu-se um considerável aumento na questão da utilização dos meios midiáticos na escola, evidenciando uma diferenciação no planejamento e aplicação das aulas, com a inclusão dos aparatos disponibilizados pela escola, como a TV *PENDRIVE*, com aulas utilizando esse aparato, e pelos alunos, através de apresentações de Trabalhos, com a utilização desse instrumento.

A utilização do laboratório pelos professores, tornou-se mais efetiva, após as reflexões feitas durante os encontros de aplicação do projeto, o que motivou uma maior utilização deste espaço para o preparo de suas aulas e aplicação das mesmas com seus alunos.

Através das reflexões dos professores, percebe-se o interesse em inserir-se na discussão, no sentido de ampliar os conhecimentos, buscando através deste, se posicionar criticamente diante do assunto abordado. Concluímos que o tema gerou discussões, troca de experiências e

conhecimento entre os participantes, oportunizando uma nova postura em relação às inovações tecnológicas e sua utilização na escola.

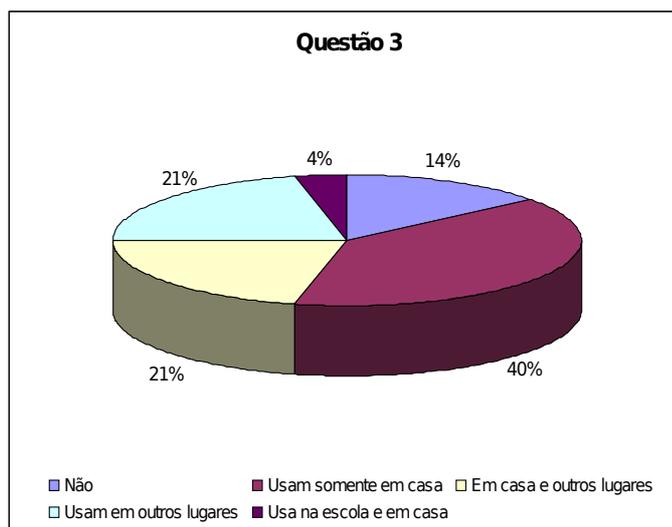
### **Pesquisa de Campo**

No sentido de levantar elementos empíricos para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar dados referentes ao acesso e utilização dos meios tecnológicos pelos alunos, e sobre a influência que esses meios poderiam estar exercendo no tocante a falta de concentração dos alunos de 5ª série, foco inicial dessa pesquisa. Entretanto, ao longo do trabalho foi constatada a necessidade de empreender outros aspectos, que evidenciassem a questão do acesso e utilização dos aparatos tecnológicos na escola.

Para explicar o resultado obtido analisaremos o enfoque das questões, para melhor esclarecimento daquilo que nos propomos elucidar. Procuramos na análise nos ater nas questões mais relevantes para o encaminhamento da pesquisa.

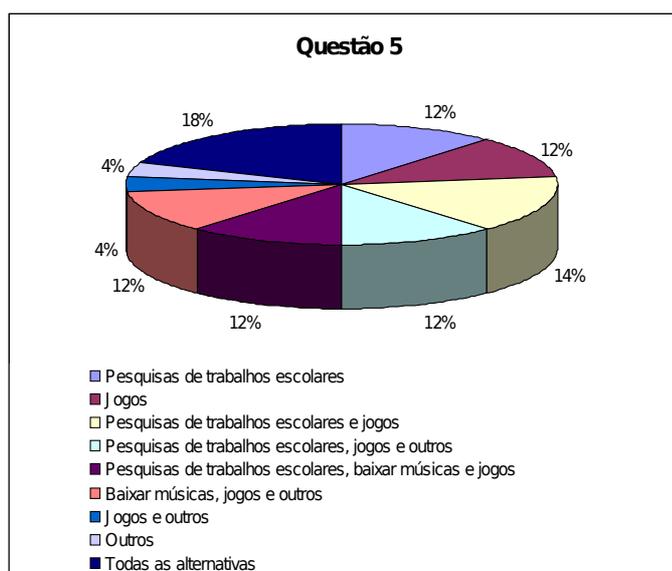
Foram levantadas questões relativas ao uso do computador, ao acesso à *Internet*, ao tempo e quantidade de uso e o local em que o aluno acessa e o uso do computador pelo professor nas aulas. Responderam o questionário, 28 alunos, da 5ª série do período vespertino.

Com relação ao uso do computador, questionamos se o aluno faz uso deste e em que local isto ocorre. Conforme podemos observar no quadro abaixo, dos alunos inquiridos, quatro não fazem uso, onze usam somente em casa, seis em casa e em outros lugares, seis usam em outros lugares e um usa na escola e em casa. Diante do resultado, podemos perceber que o número de alunos que não usa o computador é baixo, sendo que um número considerável de alunos faz uso em casa um número razoável usa o computador em outros lugares e apenas um aluno faz uso do computador na escola.

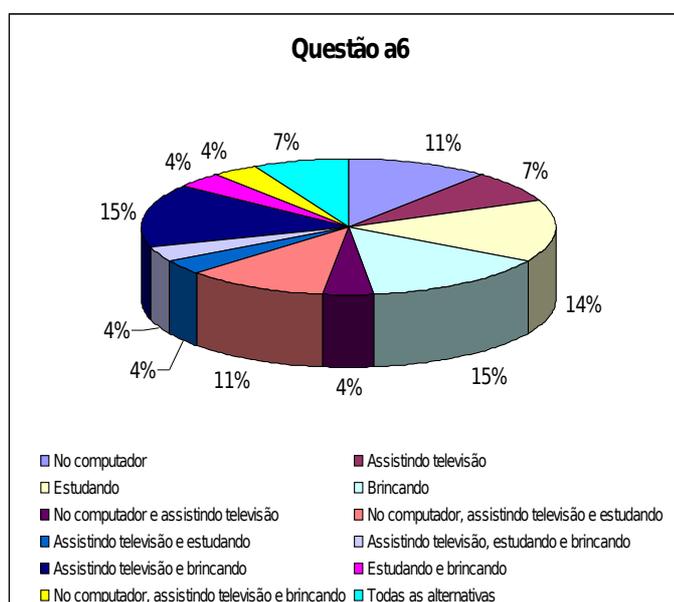


Em relação ao acesso à *Internet*, conforme segue no quadro a seguir, cinco alunos responderam que usam para pesquisa de trabalhos escolares e jogos, três alunos para trabalhos escolares, jogos e outros, três alunos utilizam para pesquisa de trabalhos escolares, baixarem músicas, jogos e outros, um aluno para jogos e outros, um aluno para outros e cinco alunos utilizam para todos os itens citados.

Através desse resultado, podemos perceber que o aluno dessa faixa etária, faz uso da Internet, não somente para pesquisas escolares, mas também para atividades lúdicas e diversas, disponíveis pela rede.

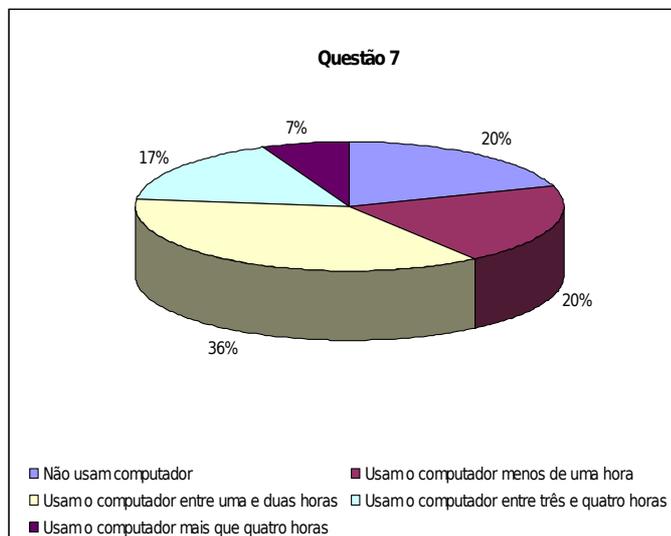


Sobre o tempo de uso do computador procuramos levantar dado que demonstrasse em quais atividades o aluno prioriza o seu tempo. Ficou evidenciado no quadro a seguir, dos 28 alunos, quatro passa maior parte do tempo no computador, dois alunos passa mais tempo assistindo televisão, quatro passa mais tempo estudando, quatro utiliza a maior parte do tempo brincando, um aluno fica no computador e assiste televisão, enquanto três alunos ficam no computador, assiste televisão e estuda; um aluno assiste televisão e brinca; um aluno passa a maior parte do tempo estudando e brincando. Apenas um aluno respondeu que fica no computador, assiste televisão e brinca; e dois distribuem o tempo em todas as atividades citadas. Fica assim claro que, o aluno dessa faixa-etária, ainda não consegue priorizar o tempo que tem disponível em atividades únicas, a maioria dos alunos divide o seu tempo, porém, inclui o computador quase sempre em suas atividades.



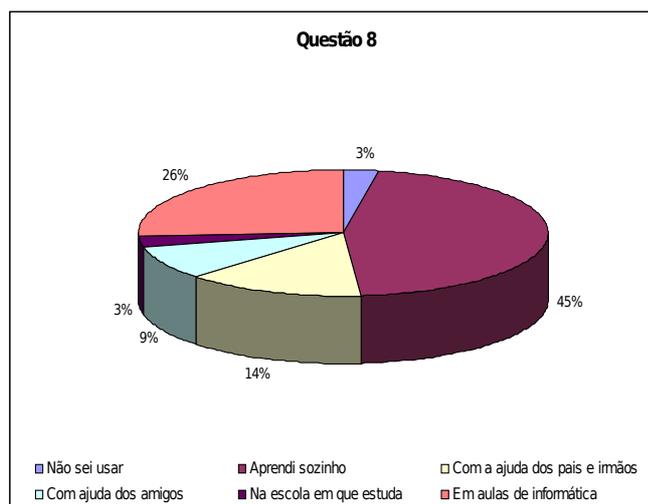
Em relação ao número de horas, evidenciou que seis alunos não usam o computador por menos de uma hora; nove alunos usam o computador entre uma e duas horas; cinco alunos usam computador entre três e quatro horas e dois alunos usam o computador mais que quatro

horas diárias. Assim, percebeu-se que os alunos não priorizam seu tempo no uso do computador, mas atribuem um tempo considerável na utilização do mesmo, conforme podemos verificar:



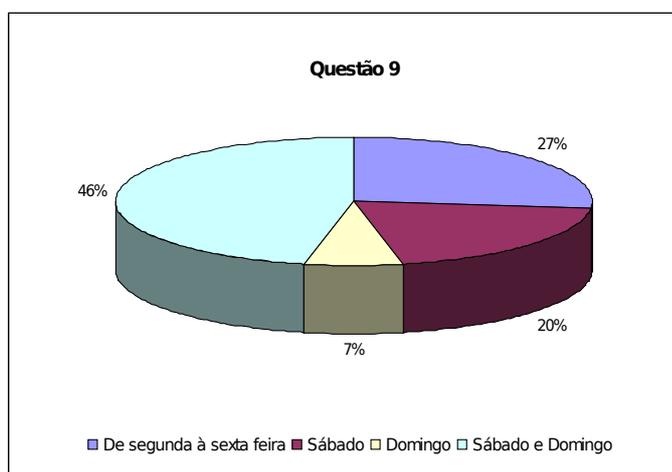
No que diz respeito à forma de como aprendeu a usar o computador, deixou claro que um aluno não sabe usar o computador; dez aprenderam a manusear o computador sozinhos; cinco aprenderam a utilizá-lo com a ajuda dos irmãos e dos pais; três com a ajuda dos amigos; um aprendeu na escola em que estuda e oito deles aprenderam a lidar com o computador em aulas de informática.

Essa questão apresenta o interesse dos pais em propiciar a instrumentalização desse aparato aos seus filhos, em aulas de informática e ensinando-os, evidenciando a importância dada pela família a essa instrumentalização. Tornou-se claro também a pouca participação da escola nesse aspecto e que o número de alunos que não sabem lidar com a máquina é relativamente baixo:



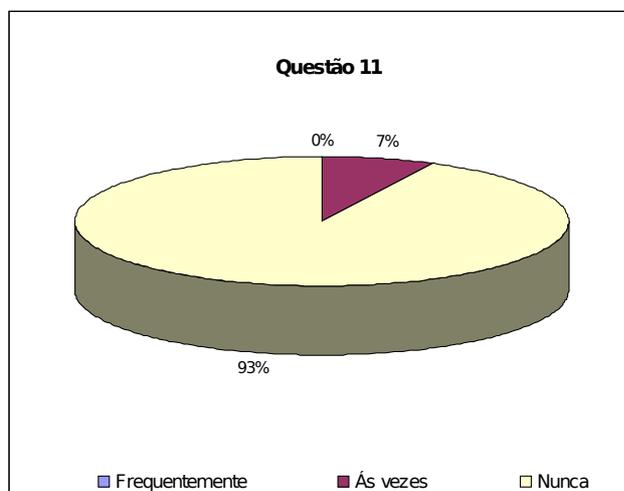
Podemos observar por meio do quadro abaixo sobre os dias da semana o aluno acessa, que oito deles usam o computador de segunda à sexta feira; seis alunos acessam aos sábados; dois alunos acessam aos domingos; e doze acessam aos sábados e domingos.

Fica assim caracterizado, que a maioria dos alunos recorre às possibilidades do computador aos sábados e domingos, seja pelo tempo de maior disponibilidade, seja pela possibilidade de uso da *Internet* discada e gratuita nesses dias específicos.

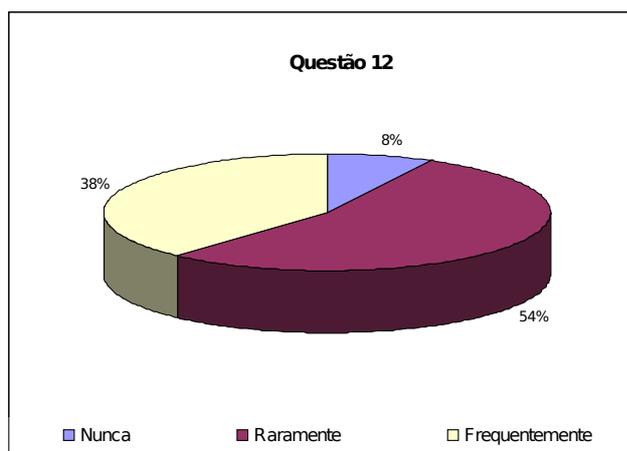


Em relação à utilização do computador pelo professor nas aulas, mostra que, dos alunos inquiridos, dois alunos responderam que seus professores utilizam às vezes o computador nas aulas e vinte e seis alunos responderam que seus professores nunca utilizam os computadores nas

aulas, de acordo como quadro que segue. A questão demonstra até o momento da aplicação desse instrumento, que os professores ainda não haviam apropriado do uso do computador como recurso pedagógico.



Fica evidente, que existe certa discrepância quanto à questão anterior que deixou claro que os professores não utilizam o computador na aplicação de suas aulas, porém nessa questão, demonstrou que o professor solicita aos alunos que utilizem o computador para pesquisas. Assim, dois alunos disseram que os professores nunca solicitam; quatorze alunos responderam que os professores solicitam raramente e doze alunos disseram que os professores solicitam frequentemente, como nos mostra o quadro:



A partir da análise dos resultados obtidos, tornou-se clara a constatação de que a escola precisa se incluir no atual contexto social em relação às inovações tecnológicas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem esteja em consonância com os avanços tecnológicos e com as possibilidades da sociedade contemporânea.

Com esses estudos, foi possível perceber que o aluno está à frente no tocante à utilização do computador e seus recursos. Interessante ressaltar a atitude do professor, quando incentiva o aluno para que realize suas atividades escolares utilizando o computador, sendo que na escola, essa utilização ocorre tão raramente no encaminhamento das aulas. Intensifica-se, portanto, através do levantamento e análise dos dados obtidos com esse questionário, a necessidade de enriquecer o processo pedagógico com as possibilidades do computador, sob forma de reflexão crítica desses recursos.

Relevante levantar através dessa análise, que enquanto o aluno inclui o uso computador entre todas as outras atividades por ele exercidas, a escola ainda não propicia elementos para a apropriação do conhecimento através desse aparato.

### **Contribuição do grupo de estudo**

Ao final do primeiro semestre de 2008, foi aplicado o plano de implementação na escola, com discussões em torno do tema Mídia e Educação: novas tecnologias no espaço escolar.

Todo o estudo encampando as novas tecnologias e sua aplicabilidade na educação enfocou mediante os elementos teóricos, os limites e as possibilidades da utilização dos recursos tecnológicos na educação pública.

O Projeto de Implementação “Mídia e Educação: Reflexões Sobre As Novas Tecnologias No Espaço Escolar”, foi aplicado em um Colégio da cidade de Cascavel – Paraná. O projeto foi apresentado para a direção e para a Equipe Pedagógica do colégio, sendo solicitado um espaço/tempo para a Implementação.

A execução do projeto teve início no mês de maio, quando oportunamente houve a apresentação do mesmo para os professores do

colégio, em Reunião Pedagógica. Para a apresentação foi adotada como estratégia, uma abordagem que pudesse motivar a curiosidade e o interesse dos professores para a participação.

Assim, após ter delineado o projeto através dos objetivos, foi apresentado no multimídia, paralelos com canções da MPB - música popular brasileira, que versam sobre as novas tecnologias em diferentes tempos, enfocando as reações de aceitação e rejeição da sociedade a cada nova tecnologia apresentada em seu momento histórico. Foi estabelecido um paralelo, quando refletimos sobre o impacto social que causam as inovações tecnológicas, sempre que lançadas em determinado momento histórico-social.

Buscando motivar a participação, durante o mês de maio e início do mês de junho, foram enviados *e-mails* para os professores, contendo ilustrações e questionamentos, a fim de provocar reflexões sobre o assunto e otimizar o tempo, sendo que a falta deste, e a dificuldade da escola em abrir espaço através de dispensa de aulas, foram alguns dos entraves encontrado para a aplicação do projeto.

O encaminhamento da temática para o estudo foi através do Artigo desenvolvido anteriormente, abordando inicialmente a educação brasileira em seu contexto sócio-histórico. Assim, o texto do artigo foi encaminhado via *e-mail* para estudo prévio dos professores, efetivando uma forma facilitadora, possibilitando agilizar o processo de estudo sob esta forma de utilização. Ao final do mês de junho, ocorreu um novo encontro com os professores, sendo projetado no multimídia, uma mensagem instigadora com cenas cinematográficas adaptadas de um filme, relacionando-as às dificuldades e crises encontradas por todos nós, sugerindo sobre as possibilidades de superação e a necessidade de encarar “o novo”. Ao final da projeção, foi ponderado, sobre como as inovações são encaradas principalmente no campo educacional, pontuando o desenvolvimento destas inovações em determinados contextos da história da educação.

No decorrer da explanação, houve interferências propícias por parte dos professores transformando esse momento de discussão com

contribuições positivas para o aprofundamento do estudo. Desta forma, os professores puderam questionar e expor suas opiniões, angústias e compreensões acerca do tema, envolvendo principalmente a prática atual dos educadores frente às novas tecnologias e a forma como estas estão sendo disponibilizadas às escolas públicas.

A avaliação apresentadas pelos professores, se efetivaram sob forma espontânea, com a manifestação dos participantes que se pronunciaram satisfeitos com a oportunidade de estarem discutindo o tema, diante do momento em que a escola recebe novos implementos tecnológicos. Se pronunciaram também sobre a necessidade de maiores reflexões para definir encaminhamentos estratégicos para a utilização dos meios de comunicação e informação, sob forma consciente de proporcionar à todos, os benefícios educacionais desses aparatos.

## **Conclusão**

Tendo em vista o estudo desenvolvido, sobre o uso das novas tecnologias no campo escolar, dimensiona o caráter atribuído e a importância ao discorrer sobre esse assunto, dada a constatação da necessidade de incluir a escola na ordem do contexto sócio-cultural centrado sob a égide da modernidade.

Ao nos reportarmos a uma sociedade tecnológica como a que estamos vivendo, nos deparamos com a aceleração dos processos advindos da informatização e das inovações tecnológicas, acrescentadas ao meio social, com absurda abrangência e rapidez jamais vista. Diante dessa realidade, o que fazer para amenizar o descompasso da educação em relação à utilização dos meios tecnológicos? Assim, embasados nas reflexões feitas junto aos professores, concluímos a importância de inserir todos os meios que possam beneficiar os encaminhamentos didático-pedagógicos, considerando que devemos aproveitar as vantagens das tecnologias e de seus avanços, sem perder de vista a tomada de decisão de edificar a educação no compromisso com a cidadania, compreendida como construção histórica.

Após as análises, os professores chegaram à compreensão, que o acesso à mídia e seu cabedal de possibilidades, podem proporcionar à escola pública, condições igualitárias no que diz respeito à apreensão do conhecimento, na forma a desvelar e desmistificar da realidade construída pela mídia.

As reflexões feitas pelos professores demonstraram a preocupação em relação ao pouco domínio que eles detêm sobre as novas tecnologias, não relegando o fato de que este se faz necessário, como quesito de atuação profissional para o professor da sociedade contemporânea.

A partir das análises, percebemos também o compromisso dos professores em refletir sob forma crítica, as questões que envolvem a mídia e as novas tecnologias, sem perder de vista o fato de que sua aplicabilidade na escola, ao mesmo tempo em que constitui um parâmetro de modernidade ao processo educacional, imprime um valor maior, que se define pela possibilidade da escola efetivar uma educação que beneficie a igualdade de condições para o acesso ao conhecimento.

Não podemos perder de vista, o propósito de que os aparatos tecnológicos se constituem em meios para a construção do conhecimento, e não, um fim em si mesmo. Na educação não encontraremos máquina alguma que seja capaz de questionar, perguntando coerentemente, essa característica somente serão encontradas naquele que se apropriou do conhecimento com a função de transmiti-lo às gerações posteriores a sua, ou seja, o professor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Adorno: vida e obra**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1999. (Coleção Os Pensadores)

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. 2.ed. São Paulo: Victor Civita, 1979.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

FERNANDEZ Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FERRETTI, Celso João (org). **Novas tecnologias, trabalhos e educação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Artigo: **Fundamentos Científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje**.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/2361/intmid.htm>>. Acesso em: 21 dez de 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KUPSTAS, Márcia. (org). **Trabalho em debate**. São Paulo: SP, Moderna, 1997.

LEITE, Márcia. A Influência da Mídia Educação. **Revista Mídia e Educação**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/educacao/artigos>>. Acesso em: 15 dez./2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PEDROSO, Leda Aparecida; BERTONI, Lucia Mara. **Indústria Cultural e Educação**: reflexões críticas. Araraquara: JM, 2002.

PRETTO, Nelson. PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n. 31, jan./abr. 2006.

PUCCI, Bruno; MEDEIROS, Fabiana S.F. **Indústria Cultural e Educação**. In BERTONI, Luci Mara; Vaidergorn, José. Indústria Cultural e educação (ensaios, pesquisas, formação). 1º ed., Araquara: JM, 2003.

PUCCI, Bruno (org). **Teoria Crítica e Educação**: a questão da formação Cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994, 2ª edição.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOSCHI, Mirza Seabra; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Infovias e Educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, nº 2, jul/dez. 2003.